O

INVESTIGADOR PORTUGUEZ

EM INGLATERRA,

OU

JORNAL LITERARIO, POLITICO, &c.

MARÇO, 1818.

Condo et compono, quæ mox depromere possim—HOR.

LITERATURA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA.

ELOGIO *pòr occasiaõ do Fausto, e Gloriozo Sucesso das Armas Portuguezas contra os Insurgentes de Pernambuco: Composto, e Offerecido ao Muito Alto, e Muito Poderozo Senhor* D. JOAÕ VI.° *Rei do Reino Unido de Portugal, do Brazil, e dos Algarves.—Por seu reverente, e fiel Vassallo,* MANOEL JOAQUIM DA SILVA PORTO.

Senhor, Benigno acolhe a tenue offrenda
De quem no Jugo Teu se honra, e Te adora.

A tous les cœurs bien nés que la Patrie est chere!

VENDO a Discordia, o mais cruel dos Monstros,
Ter-se tornado vaõ o atroz esforço
Com que arruinar tentou a Europa inteira,
Da hórida touca arrepellando as serpes,

Surge irascivel lá do Averno hediondo;
E attentando em Paiz onde a seu geito
Os mais enormes crimes perpetrasse,
Ao centro do Brazil já se encaminha;
E mesmo alli, onde inclita memoria
Outr'ora, ao Rei taõ fidos, já alcancáraõ
Vieiras, Cameroens, e Henrique Dias,
Que horror! O Monstro a seduzir se apressa
Poucos maus Portuguezes, e os rebella
A's sacras Leis de um Rei que o mundo admira,
Cuja Alta Stirpe os Ceos muita há que escudaõ!
Eis ao rumor deste hórrido attentado
Os Portuguezes probos se estimulaõ.
Já brio heroico em coraçoens ingentes
Naõ soffre impunes da perfidia os crimes
Contra o Rei perpetrados, que alto adoraõ;
E em nobre ardor já súbito abrazados,
Só vingança anhelando, ás Armas correm.
Eis já cada soldado um Leaõ se antolha,
Eis, todos com seu Rei no intimo d'alma,
Bravos desafiando o prigo, e a morte,
Ledos já marchaõ c'o a victoria ao lado,
Té que da Gloria o campo em fim já trilhaõ;
E ao fero aspecto das Legioens tremendas,
Onde as *Sagradas Quinas* vaõ fluctuando,
Vacilla o Monstro, e treme; e ardendo em furias,
Com medonho, estrondozo, e horrivel baque
Ao centro dos Infernos já se arroja.
Nova força á Justiça os Ceos prestáraõ,
E o fim cruel os perfidos já viraõ
Que ver compete aos Chefes sediciozos
De revoluçoens terrificas, e injustas.
Vingou-se o Rei; e a Fama em todo o Globo
Tem celebrado a Luza alta Victoria.
Mas tal successo acazo a alguem foi dúbio?
Um momento sequer podéra crêr-se
Que a Naçaõ mais brioza do Universo
Tolerasse em seu seio a vil perfidia
Taes crimes perpetrar que a enxovalhassem?
Seu graõ Decoro assim perder quizera?
Ella, que altiva sempre, e em seu começo,
Zombou das furias das Legioens Romanas,
Sendo de Roma o mundo inteiro escravo!
Ella, que aos pés calcando as Mauras Luas,
De vencer liçoens dando ao mundo inteiro,
Claros Padroens se alçou de eterna fama!
Que, apartados por fim do natal clima
Seus dignos filhos, sôffregos de gloria,

Buscando sempre altear da Patria o brilho,
E por seu Rei de grado expondo as vidas,
Com nunca visto esforço A'frica expugnaõ!
Que a Empresas grandes promptos, e arrojados,
Por ver da Gloria as ultimas balizas,
Largos, e ignótos mares invadindo,
E aspérrimas procellas affontando,
A's mais longes Regioens do occulto oriente
Conduziraõ o estrago, o horror, e a morte;
Vendo em combates crus, sempre triunfantes,
Ao seu valor immensos Reis rendidos;
Assombrado nomeando inda hoje o mundo
Gamas, Almeidas, Castros, e Albuquerques,
E outros que á Gloria háõ decorado o Alcaçar!
Que o graõ Brazil felizes descobrindo,
Com incançaveis, e asperas fadigas
Lhe haõ preparado a pompa em que hoje brilha!
Que haõ rompido, e para sempre, o Ibero jugo!
E que, em recentes prósperas victorias
Contra a soberba Galia, e o seu Tyranno,
Bravos segaraõ naõ murchaveis louros!
Ella, digo, que altiva, e em seu principio,
Nunca impune soffrêo insulto estranho,
Como o pode suffrer hoje, e em seu seio,
De proprios filhos seus poucos, e iniquos,
Quando do Imperio seu a alta grandeza
Abarca já do mundo as quatro partes,
E sob as Leis de um *Sexto Joaõ* se altea?
Se alguem o assim pensou foi nimio injusto.
Tremaõ do Imperio tríplice os perversos:
De uniaõ taõ fausta o mundo inteiro trema.
Sim, o' naçaõ brioza, e a mais illustre
De quantas hoje existem, e existiram
Desque do escuro cáhos surgíra o mundo;
De extremados Heroes fóco inexhausto:
O Grande, Augusta, O veneranda Patria,
Que he teu brazaõ ser fida aos teus Monarcas;
Tu, que os mais nobres Feitos praticando,
Hás constante transposto assombro á assombro,
E da mais alta gloria possuidora,
Cançaõ as tubas da volátil Fama;
Que sem vil mancha vês mui puro, e claro
Ser teu graõ Nome ouvido, e respeitado
Da roxa Aurora ao ultimo Occidente,
Desde o Antarcito pólo até Callisto;
Eia, enleva-te fausta em teus Destinos.
Venceste em fim; despedaçaste os ferros,
Nos negros antros da traiçaõ forjados,

Que os teus condignos filhos opprimiaõ.
A' magestoza Crôa que te exorna
Ajunta mais estes viçozos louros;
Este novo Tropheo recolhe e exulta,
Que eu, cheio de prazer, te congratulo.
Recebe o voto puro, e o mais solemne
Que, do filial dever estimulado,
No Altar da Honra eu hoje te consagro.
Prossegue sempre em teu caracter fida,
Serás dos Ceos bem quista, e abençoada,
E aos teus gloria darás, e a estranhos susto.
E Tu, O Grande Rei, O Sacro Nume,
Que, só para alitar a Especie Humana,
Lá dos mais altos Ceos baixaste ao mundo;
E em vasto Imperio, e em Throno Avito, e Heroico
C'o a clemencia de Tito o Scepiro empunhas;
Que hes celebrado, e hes crido em toda a Terra
Pai do Teu povo, e de Virtudes fóco;
Exulta, Exulta Fausto, e Vive, e Reina,
Que do Teu Solio Augusto a Ingente Baze
Abalar-se-há, mas só c'o a Eternidade.
As promessas de um Deos naõ saõ falliveis.
Vê como os filhos Teus, de gloria cheios,
E os mesmos que a traiçaõ tinha algemado,
Correm por defender-te a arrostrar p'rigos,
E a disputar Laureis c'o a propria morte!
Vê como hoje inda impavidos existem
Novos Pacheeos, Nunos, e Ataides!
Como aguerridos saõ, e ao seu Monarca
Tanto fieis quanto os primeiros foraõ!
De Avos taõ grandes saõ condignos netos.
Elles degenerar jamais podiaõ,
Que o Cordeiro do Leaõ nunca foi prole.
E a um leve aceno Teu, se for precizo,
Veras cada um novo Hércules tornar-se,
Entrar nos negros antros dos Infernos,
E hir suffocar o inexoravel Dite.
Exulta, Exulta Fausto, e Vive, e Reina,
E vê, Senhor, qual hè mais excellente
Se ser do mundo Rei, se de tal gente.